

Domingo de Ramos – Ano A

Diante da Palavra

Vem Espírito Santo, semeia no meu coração um silêncio que me permita contemplar a beleza do amor supremo.

Evangelho segundo S. Mateus 26, 14 – 27, 66

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: «Tomai e comei: Isto é o meu Corpo». Tomou em seguida um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: «Bebei dele todos, porque este é o meu Sangue, o Sangue da aliança, derramado pela multidão, para remissão dos pecados». [...] Jesus tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-Se e a angustiar-Se. Disse-lhes então: «A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai comigo». [...] Disse-lhes Pilatos: «E que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?». Responderam todos: «Seja crucificado». Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: «Eli, Eli, lema sabactáni?», que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?». [...] Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram: «Este era verdadeiramente Filho de Deus».

Caros amigos e amigas, diante do relato da Paixão de Jesus a única atitude é a contemplação revestida de adoração. Na Semana Santa somos convidados a partilhar com Cristo não somente as alegrias, mas também as dores de amor. O pedido - “Ficai comigo” - é mais do que súplica, é o desejo de Deus em nunca se separar de nós.

Interpelações da Palavra

A vida é dom

Para Jesus, a morte não é simplesmente o desembocar inevitável do que disse e fez; mas é a sua total disponibilidade, a continuação do pão partilhado e do vinho derramado, o dom total de si mesmo. Dar a vida na cruz é a conclusão de uma existência já totalmente doada.

Pregado na cruz, o Evangelho é evidente e inequívoco: os braços de Jesus, cravados e abertos num abraço que não pode ser negado, são o coração dilatado de Deus num acolhimento incondicional a todos.

“Se és Filho de Deus, desce da cruz”

Qualquer outro deus teria descido da cruz para se salvar a si mesmo. Mas o Deus de Jesus pode apenas aquilo que o amor pode! E o amor divino é criativo e louco, crava a maior prova de amor quando dá a vida pelo pelos amigos. O Amor abraça a cruz, porque nela abraça as cruces de cada filho. Deus entra na morte porque na morte entra também cada um dos seus filhos. O Amante participa de todas as dores que os seus amados possam sofrer.

Na cruz, Deus não grita belas palavras ou teorias, mas assina com a própria vida todo o Evangelho, rubrica com o seu sangue todo o seu amor. Deus “crucifica” o seu amor para que não fiquem dúvidas! Naquela “árvore da vida”, Deus “vinga-se” definitivamente da distância, da indiferença, da separação: nada o impedirá de ser o Emanuel, o “Deus conosco”, para sempre. Nem a morte nos poderá separar!

A beleza de Cristo na cruz não é por ter sofrido por nós, mas por ter transformado todo aquele sofrimento num acto de amor: a cruz é um convite radical a não sofrer, mas a amar sempre, a qualquer preço, mesmo até ao preço da vida.

“Este era verdadeiramente Filho de Deus”

Que terá visto o centurião na agonia de um moribundo de modo a fazer o primeiro acto de fé cristão? Presumo que no rosto daquele agonizante, ele tenha visto o coração de Deus e pressentido a ressurreição.

É de joelhos, no lava-pés, e em silêncio, no alto do calvário, que descobrimos o verdadeiro rosto de Deus. Ali aprendem-se os gestos humanos e eucarísticos que nos tornam verdadeiramente divinos. Caros amigos e amigas, diante do mistério amoroso da cruz apenas podemos ajoelhar e agradecer, porque o grão caído por terra dá muito fruto! E isso, caros amigos e amigas, é o coração do Evangelho!

Rezar a Palavra e contemplar o Mistério



Senhor, Pão Eucarístico, sê a meta suprema das minhas fomes, banquete de amor...

Senhor Jesus entregue à vontade do Pai, acolhe e ajuda o meu desejo de me entregar.

Senhor Jesus, injustamente condenado, refreia a minha propensão para acusar.

Senhor Jesus flagelado, não permitas que me torne chicote de injustiças para os outros.

Senhor coroado de espinhos, tempera a minha sede de dominar os demais.

Senhor Jesus a caminho do Calvário, ampara a minha caminhada vacilante e tacanha.

Senhor Jesus Crucificado, Tu és a referência para o meu amor em percurso para a ressurreição.

Viver a Palavra

Vou prostrar-me em adoração e agradecer profundamente a dádiva de amor de Jesus por mim.